neoenergia
Energia para o crescimento.

Rio de Janeiro, 27 de maio de 2008 – O Grupo Neoenergia (BOVESPA: GNAN3B), 3º maior grupo privado do setor elétrico brasileiro, divulga os resultados do trimestre encerrado em 31 de março de 2008 (1T08). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Neoenergia registra lucro líquido de R$ 356 milhões no 1T08, 39% superior ao 1T07

1T08

DESTAQUES

- A receita operacional líquida consolidada do 1T08 totalizou R$ 1.590 milhões, registrando um crescimento de 15,3% sobre o 1T07, influenciada principalmente pelo aumento na receita das distribuidoras, decorrente do aumento do consumo e reajuste tarifário.
- A geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos depreciação e amortização) alcançou R$ 690 milhões no 1º trimestre de 2008, 20,9% superior ao mesmo trimestre de 2007.
- O consumo de energia nas áreas de concessão das distribuidoras do Grupo apresentou crescimento de 13,3%, refletindo o ritmo aquecido da economia nas regiões atendidas, a intensificação da atividade de irrigação e os investimentos realizados na expansão da rede.
- Em 15 de janeiro de 2008 a Coelba anunciou o encerramento da 6ª emissão pública de debêntures, no valor de R$ 353,92 milhões e a Cosern anunciou o encerramento da 4ª emissão pública de debêntures, no valor de R$ 163,6 milhões.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R$ milhões	1T08	1T07	Var.
Receita Operacional Líquida	1.590	1.379	15,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	573	472	21,5%
EBITDA [1]	690	571	20,9%
Margem EBITDA (%)	43,4	41,4	2, p.p.
Lucro Líquido	356	255	39,3%
Dívida Líquida	2.196	2.841	-22,7%
Investimentos	377	295	28,0%
Destaques operacionais			
Energia Distribuída (GWh)	6.805	6.308	7,9%
Energia Vendida no Mercado Cativo (GWh)	6.381	5.631	13,3%
Energia Comercializada (GWh)	21	19	8,4%
Energia Requerida (GWh)	7.913	7.463	6,0%
Capacidade Instalada (MW)	1.007	991	1,6%
Energia Assegurada (MW)	723	723	0,0%
Número de Consumidores (mil)	8.122	7.755	4,7%
Número de Colaboradores	5.255	5.234	0,4%

[1] EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

Teleconferências com Webcast
dia 05/06/08
às 10:00h em Português (horários de Brasília)
Mais detalhes na página 15

Para informações adicionais, contate a área de Relações com Investidores:

Erik Breyer
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Luiz Torres
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9819
e-mail: ri@neoenergia.com

Milena Berenguer
Gestora de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@neoenergia.com

www.neoenergia.com/ri

FIRB
FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

Michelle Corda
Consultora de RI
Telefone: (55 11) 3897-6857
michelle.corda@firb.com

coelba · cosern · celpe · nc energia · UHE itapebi · UHE baguari · UTE termope · PCH pirapetinga · UTE termoaçu · PCH pedra do garrafão · PCH afluente · UHE corumba III · PCH goiandira · UHE dardanelos · PCH nova aurora · PCH sítio grande

Índice

1. Desempenho dos Segmentos de Negócios.....03

1.1 Distribuição.....03
1.2 Geração.....07
1.3 Comercialização.....09

2. Análise do Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado.....09

2.1 Receita Bruta.....09
2.2 Custos e Despesas Operacionais.....10
2.3 EBITDA e Margem EBITDA.....11
2.4 Resultado Financeiro.....11
2.5 Lucro Líquido.....12

3. Estrutura de Capital 13

3.1 Rating.....14

4. Investimentos.....14

5. Eventos Subseqüentes.....15

6. Calendário de Eventos.....15

ANEXOS

Anexo I. Balanço Patrimonial - Consolidado (Ativo).....16

Anexo II. Balanço Patrimonial - Consolidado (Passivo).....17

Anexo III. Demonstração de Resultados - Consolidado.....18

Anexo IV. Destaques Financeiros Por Segmento de Negócio.....19

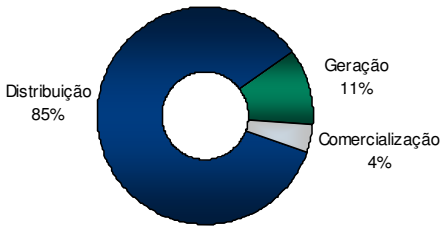
1. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO		GERAÇÃO		COMERCIALIZAÇÃO		CONSOLIDADO		
	1T08	1T07	1T08	1T07	1T08	1T07	1T08	1T07	Var.
Receita Líquida (R$ mihõesl)	1.506	1.314	200	184	76	59	1.590	1.379	15,3%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	505	367	58	107	15	4	573	472	21,5%
EBITDA (R$ milhões)	601	443	79	127	15	4	690	571	20,9%
Margem EBITDA (%)	39,9%	33,7%	39,5%	69,0%	19,7%	6,8%	43,4%	41,4%	4,9%
Lucro Líquido (R$ milhões)	305	208	23	54	10	3	356	255	39,3%

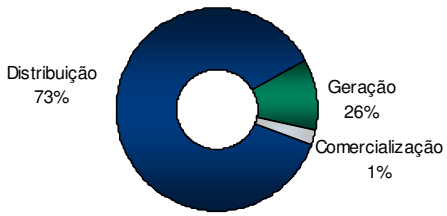
Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo

O segmento de distribuição contribuiu com 85% da receita e 73% do EBITDA do Grupo, no trimestre.

Receita Líquida - 1T08



EBITDA - 1T08

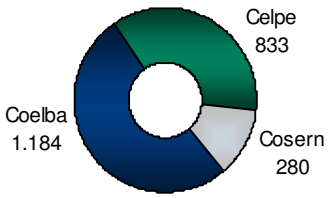


1.1 DISTRIBUIÇÃO



No 1º trimestre de 2008, o fornecimento consolidado de energia elétrica das distribuidoras foi de 6.381 GWh (5.631 GWh em 2007). Embora as participações das classes consumidoras tenham se mantido praticamente constantes, o mercado como um todo apresentou aumento de consumo de 13,33% em relação ao mesmo período de 2007, refletindo o aquecimento da atividade econômica e os investimentos na expansão do sistema elétrico.

Participação por Distribuidora 1T08 (R$mil)



No 1º trimestre de 2008, o consumo no mercado cativo total da COELBA apresentou um crescimento de 14,8% frente ao 1T07. A classe industrial destacou-se com o expressivo crescimento de 43,9%, refletindo o retorno de consumidores livres para o mercado cativo da empresa. Na classe rural, este crescimento foi de 15,2%, decorrente das altas temperaturas em janeiro de 2008 (com conseqüente intensificação no uso da irrigação), e da base baixa de comparação no mês de fevereiro (neste mês, em 2007, tivemos período de chuvas nas regiões de irrigação). Na classe residencial, o crescimento de 9,8% reflete o desempenho da economia brasileira, com melhoria nos principais indicadores sociais.

O consumo cativo na região de atuação da Neoenergia teve como destaque a classe industrial que registrou expressivo crescimento em razão do retorno de consumidores livres para o Grupo.

Na CELPE, o consumo no mercado cativo apresentou crescimento de 13,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. As classes que mais cresceram foram a industrial (41,6%) e a rural (15,0%). Na classe industrial, este excelente desempenho pode ser explicado, principalmente, pelo retorno de nove consumidores livres para o mercado cativo a partir de Janeiro/2008, além da ótima fase da produção industrial pernambucana, que, com a economia estadual e nacional favoráveis, trouxe a entrada em operação de grandes cargas. Na classe rural, apesar das fortes chuvas no mês de março deste ano que levaram à redução da necessidade de irrigação, o crescimento foi influenciado pela base baixa de comparação (em março/2007 houve uma redução de 18,3% em relação a março/2006) e pelo incremento anual de 5.189 clientes.

O consumo no mercado cativo da COSERN apresentou até o mês de março de 2008 um crescimento de 9,4%, em relação ao mesmo período de 2007, o que representa um aumento de 79.236 MWh. O principal aumento ocorreu na classe industrial (13,8%), em função do retorno de alguns clientes livres para o mercado cativo, além da ampliação da parte cativa da Coteminas. O segundo maior aumento foi observado na classe rural (12,6%), em virtude da baixa base de comparação do ano anterior, já que na época o setor passava por uma crise, principalmente na atividade da carcinicultura. O crescimento da classe comercial (10,5%) reflete, principalmente, a entrada em funcionamento de dois shoppings centers e três hipermercados localizados em Natal.

O consumo no mercado cativo registrou crescimentos de +38,4% na classe industrial; +14,6% na classe rural; +8,2% na residencial e +6,9% na comercial.

Evolução do mercado

	1T08			1T07		
	Receita (R$ milhões)	Volume (GWh)	Clientes (mil)	Receita (R$ milhões)	Volume (GWh)	Clientes (mil)
COELBA						
Residencial	504	1.121	3.757	432	1.021	3.530
Comercial	311	634	291	286	590	284
Industrial	196	710	21	146	493	20
Rural	47	220	195	40	191	192
Outros	129	468	62	118	451	59
Energia Vendida Clientes Finais	1.188	3.153	4.325	1.023	2.746	4.085
Consumo Próprio	(4,0)	3,9	0,4	(14,8)	4,1	0,4
Total Energia Distribuída	**1.184**	**3.157**	**4.325**	**1.008**	**2.750**	**4.085**
CELPE						
Residencial	329	836	2.419	320	783	2.343
Comercial	201	461	186	190	441	185
Industrial	157	511	13	113	361	13
Rural	30	146	167	26	127	162
Outros	116	347	27	107	323	26
Energia Vendida Clientes Finais	831	2.300	2.812	755	2.035	2.728
Consumo Próprio	1,5	3,7	0,2	2,6	3,7	0,2
Total Energia Distribuída	**833**	**2.304**	**2.812**	**758**	**2.039**	**2.728**
COSERN						
Residencial	104	310	846	91	292	810
Comercial	68	189	67	59	171	64
Industrial	47	182	5	39	160	5
Rural	17	98	51	14	87	48
Outros	41	139	16	37	131	15
Energia Vendida Clientes Finais	277	920	985	240	840	942
Consumo Próprio	2,6	1,2	0,1	1,6	1,2	0,1
Total Energia Distribuída	**280**	**921**	**985**	**241**	**842**	**942**
Consolidado						
Residencial	937	2.267	7.022	843	2.096	6.683
Comercial	580	1.284	544	535	1.201	533
Industrial	400	1.403	39	298	1.014	37
Rural	94	464	412	80	405	401
Outros	285	955	105	262	905	100
Energia Vendida Clientes Finais	2.296	6.373	8.121	2.017	5.622	7.755
Consumo Próprio	0,1	8,8	0,7	(10,6)	9,0	0,7
Total Energia Distribuída	**2.296**	**6.381**	**8.122**	**2.007**	**5.631**	**7.755**

Nota:
Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público
Dados em R$ referem-se à Receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAE e com baixa renda.

Os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição, pois têm a finalidade de reavaliar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão e repassar aos consumidores os ganhos de produtividade das concessionárias.

Em 2007, os reajustes tarifários ocorreram a partir de 22 de abril, conforme descrito na tabela abaixo, o que influenciou no crescimento da receita, quando comparamos o 1T08 com o 1T07.

Em Abril de 2008, a COELBA e a COSERN passaram pelo processo de revisão tarifária, conforme comentado no tópico de Eventos Subseqüentes (página 15).

Distribuidora	Reajuste em 22/04/2007	Revisão Periódica
COELBA	5,40%	A cada 5 anos, a partir de 2003
COSERN	5,40%	A cada 5 anos, a partir de 2003
CELPE	2,45%	A cada 4 anos, a partir de 2005

MERCADO

Em GWh

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 1T08

O mercado cativo absorveu 81% da energia requerida no período.

LEGENDA
1T08
1T07

CONTRATOS	%
7.515	94,96%
7.036	94,29%

GER. PRÓPRIA	%
3	0,04%
3	0,04%

MERCADO LIVRE	%
423	5,35%
677	9,07%

PERDA REDE BÁSICA	%
(163)	-2,06%
(155)	-2,08%

SOBRAS	%
0,2	0,00%
(140)	-1,87%

DÉFICITS	%
135	1,71%
40	0,54%

INTERCÂMBIOS	%
0,1	0,00%
0,2	0,00%

REQUERIDA
7.913
7.463

REQUERIDA
7.913
7.463

CLIENTES FINAIS	%
6.381	80,64%
5.631	75,45%

MERC. LIVRE	%
423	5,35%
677	9,07%

PERDAS DISTRIB.	%
1.109	14,01%
1.154	15,47%

OUTROS	%
0,1	0,00%
0,2	0,00%

RESIDENCIAL	%
2.267	35,53%
2.096	37,23%

INDUSTRIAL	%
1.403	21,98%
1.014	18,01%

COMERCIAL	%
1.284	20,12%
1.201	21,34%

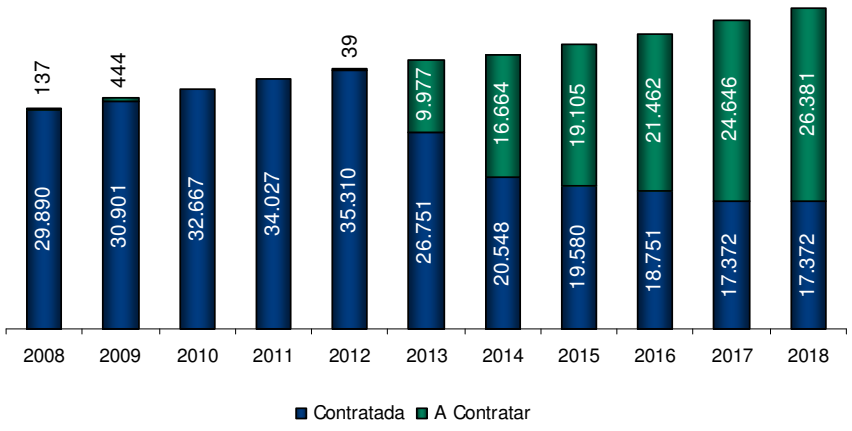
RURAL	%
464	7,27%
405	7,18%

OUTROS	%
963	15,10%
914	16,24%

A energia requerida pelo sistema elétrico do Grupo Neoenergia neste trimestre atingiu 7.913 GWh, 6,0% superior ao mesmo período em 2007.

A energia vendida no mercado cativo totalizou 6.381 GWh, crescendo 13,3% em relação ao volume do 1T07. A energia vendida no mercado livre foi de 423 GWh, volume 37,5% inferior ao mesmo período de 2007, reflexo do retorno de clientes livres para o mercado cativo, dada a incerteza quanto ao suprimento e ao preço do MWh futuro.

Projeção de Contratação de Energia 2008 - 2018 (GWh)

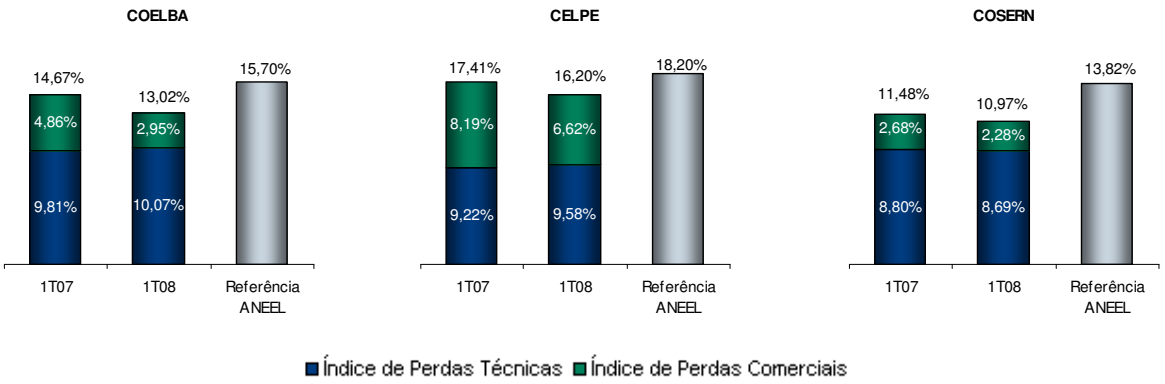


Índice de Perdas

As ações realizadas nas três distribuidoras do Grupo para reduzir as perdas tiveram um resultado positivo, confirmando a trajetória declinante do índice de perdas.

O índice de perdas das três distribuidoras do Grupo Neoenergia situam-se abaixo do índice de referência da Aneel, conforme mostra o gráfico das perdas acumuladas nos últimos 12 meses até 31/03/2008:

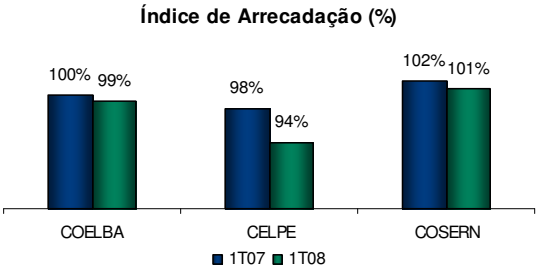
Investimentos freqüentes na manutenção da rede elétrica e programas de conscientização para o uso racional de energia resultam em perdas declinantes e melhora da qualidade do sistema



Além das ações rotineiras do processo de medição de energia, como as inspeções de unidades consumidoras e regularização de ligações clandestinas, as distribuidoras do Grupo têm implementado ações diferenciadas no combate às perdas de energia. Essas ações são executadas por meio de um programa que envolve ações de conscientização para o uso racional de energia elétrica junto às comunidades de baixa renda e substituição da fiação da rede elétrica nessas localidades.

Índice de Arrecadação

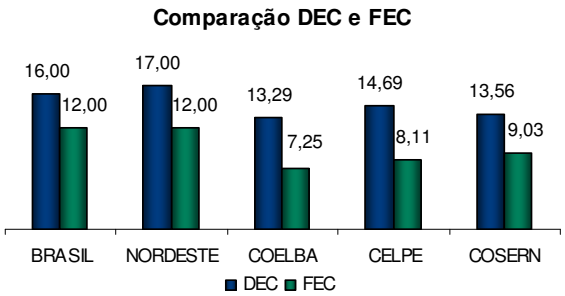
No 1º trimestre de 2008, as três distribuidoras do Grupo mantiveram elevado índice de arrecadação. Dentre as ações que favoreceram esse desempenho, destacam-se: a ampliação da rede credenciada de arrecadação própria, emissão de cartas de cobrança, cobrança por telefone e cobrança domiciliar.



Indicadores de Qualidade

A qualidade do sistema elétrico é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica.

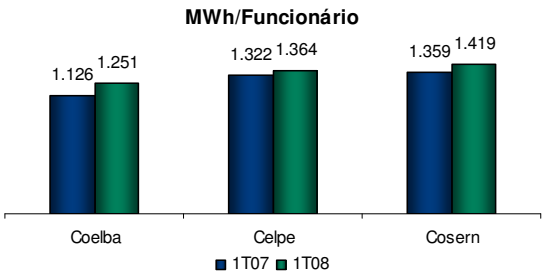
O gráfico abaixo demonstra a posição dos Indicadores DEC e FEC das distribuidoras no 1º trimestre de 2008:

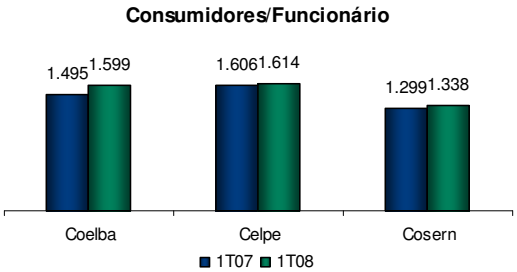


Fonte: ANEEL (Referência Nacional e Região NE) = Media móvel de 12 meses até fevereiro/08
Neoenergia (Resultados Coelba, Celpe e Cosern) = Média móvel de 12 meses até março/08

Indicadores de Produtividade

Com praticamente o mesmo número de funcionários para atender o crescimento do mercado consumidor, a estrutura operacional eficiente permitiu a melhoria dos indicadores de produtividade conforme gráficos abaixo.





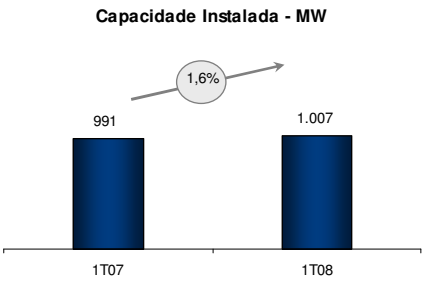
A razão entre a quantidade de energia em MWh e empregados apresentou um crescimento de 11,1% na Coelba, 3,2% na Celpe e 4,4% na Cosern e a proporção entre os consumidores e empregados apresentou um crescimento de 7,0% na Coelba, 0,5% na Celpe e 3,0% na Cosern, demonstrando essa melhoria.



1.2 GERAÇÃO

Abaixo o quadro resumo das concessões e/ou autorizações dos ativos de geração em operação da Neoenergia:

Ativo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (Mwmed)
Hidrelétricas		
UHE Itapebi (BA)	450,0	214,3
PCHs		
PCH Alto Fêmeas I (BA)	10,0	9,5
PCH Presidente Goulart (BA)	8,0	6,9
Termelétricas		
UTE Belmonte (BA)	1,5	Caráter Emergencial
UTE Ilha Grande (BA)	1,7	1,2
UTE Termopernambuco (PE)	532,0	490,6
UTE Tubarão (PE)	4,1	
Total	1.007,3	722,5



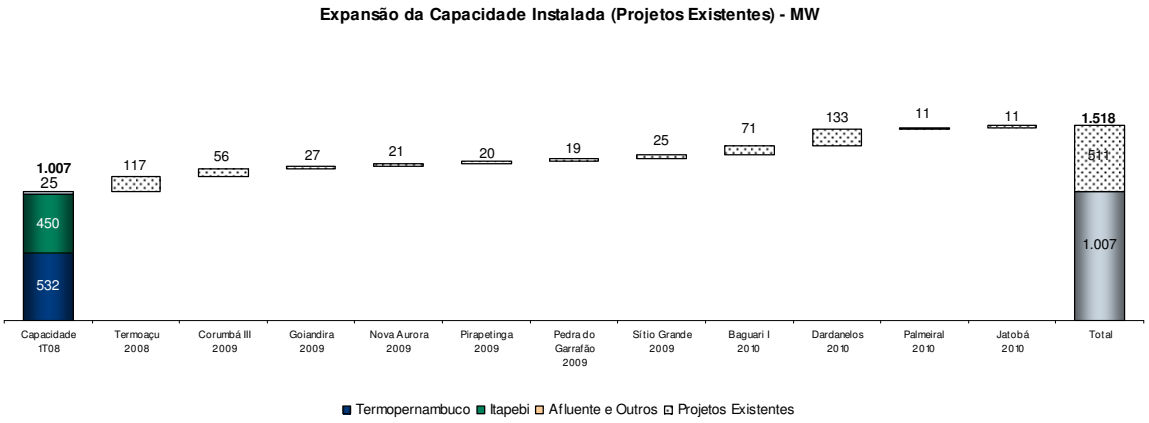
A UHE ITAPEBI, na Bahia, possui energia assegurada através de contrato de compra e venda de energia elétrica para o fornecimento de volumes anuais de 1.877.268 MWh até o exercício de 2034 para a COELBA. O volume de energia elétrica vendida referente a esse contrato no 1º trimestre de 2008 foi de 473.174 MWh, 1,7% maior que no 1º trimestre de 2007 que foi 465.057 MWh.

Já a TERMOPERNAMBUCO possui contratos de compra e venda de energia elétrica com a CELPE e COELBA, tendo fornecido para essas empresas no 1º trimestre de 2008 a mesma quantidade de energia do 1° trimestre de 2007, 1.004.640 MWh.

Investimentos em Geração

As usinas a seguir encontram-se em fase de construção e por isso não dispõe de dados para análise do desempenho econômico-financeiro. Estes novos negócios irão demandar investimentos totais da ordem de R$ 1,96 bilhão, e estão previstos para entrar em operação conforme demonstrado no gráfico abaixo:

O plano de investimentos em geração elevará a capacidade do Grupo para 1.518 MW até o ano de 2010



O Projeto de construção de usina termelétrica **Termoaçu**, no estado do Rio Grande do Norte, em parceria com a Petrobrás, consiste em uma planta de co-geração com capacidade instalada de 340 MW e uma produção a vapor de 610 t/h.

Em dezembro de 2006, a subsidiária Geração CIII do Grupo Neoenergia adquiriu 60% de participação no Consórcio Empreendedor **Corumbá III**, cujos sócios principais são CEB e Celg. A usina, que está sendo construída no rio Corumbá, cujo desvio aconteceu em maio de 2007, está localizada no município de Luziânia, Goiás, e terá potência instalada de 93,60 MW e investimento da ordem de R$300 milhões.

O Grupo Neoenergia iniciou em agosto de 2007 as obras de construção das PCHs **Goiandira e Nova Aurora**, localizadas no Rio Veríssimo, em Goiás, que foram adquiridas em dezembro de 2005 com 100% do controle. As obras da PCH Nova Aurora exigirão investimentos da ordem de R$ 85 milhões, e terá potência instalada de 21 MW. Já as obras da PCH Goiandira, exigirão investimentos da ordem de R$ 97 milhões e terá potência instalada de 27 MW.

Em dezembro de 2006, o Grupo Neoenergia obteve autorização para implantação das PCHs **Pedra do Garrafão e Pirapetinga**, localizadas no rio Itabapoana, na divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. As obras, que tiveram início em outubro de 2007, estão previstas para serem concluídas já em 2009. Juntas, as PCHs têm potência instalada de 39 MW.

A Neoenergia adquiriu em dezembro de 2007 autorização para implantação da PCH **Sítio Grande**, localizada no rio das Fêmeas. Cerca de R$ 130 milhões serão investidos durante a sua fase de implantação, e a usina terá capacidade instalada de 25 MW. Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2008 foram realizados serviços para a consolidação do projeto básico e as obras de construção foram iniciadas em março deste ano.

Localizada no rio Doce, em Minas Gerais, a UHE Baguari está sendo construída pelo Grupo Neoenergia por meio da empresa **Baguari I**, que detém 51% do Consórcio UHE Baguari, cujos sócios são Cemig e Furnas. O canteiro de obras começou a ser montado em maio de 2007 e a usina terá capacidade de geração de 140 MW.

A UHE **Dardanelos**, cuja potência instalada é de 261 MW, está sendo construída no rio Aripuanã, no Mato Grosso, pela Energética Águas da Pedra, empresa formada pela Neoenergia que detém 51% de participação, em parceria com a Eletronorte e Chesf. A usina será interligada ao Sistema Integrado Nacional (SIN) através da linha de transmissão Aripuanã – Juina.

Em dezembro de 2007, o Grupo Neoenergia adquiriu a autorização para implantação das PCHs **Palmeiral e Jatobá** no oeste baiano, ambas no rio Grande, que terão capacidade instalada de 11 MW e 11 MW, respectivamente, e que ainda encontram-se em processo de licenciamento ambiental, com vistas ao início das obras em 2009.



1.3 COMERCIALIZAÇÃO

Em janeiro de 2008, o Preço de Liquidação da CCEE (PLD) atingiu cerca de R$ 500,00/MWh em todos os submercados, reflexo da seca que baixou o nível dos reservatórios. Esse cenário reverteu-se com as chuvas nos meses de fevereiro e março e o preço ajustou para o patamar de R$ 120,00/MWh.

A partir de janeiro/08, consumidores livres atendidos pela NC Energia, que representavam cerca de 50% da sua energia contratada, migraram para categoria de clientes cativos das distribuidoras do Grupo. Os consumidores optaram por essa mudança porque procuram garantia ao atendimento de suas demandas e se preocupam com a possibilidade de diminuição de oferta no mercado para os próximos anos e a perspectiva de preços elevados no mercado de curto prazo em 2008 e 2009.

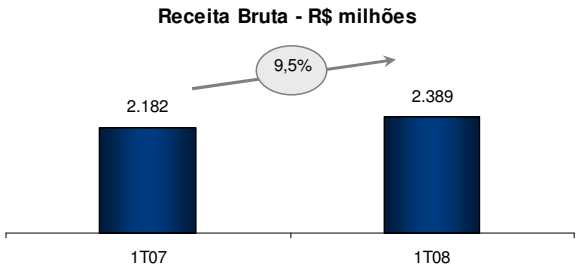
A NC Energia transacionou 850.924 MWh em contratos com consumidores livres e auto produtores no 1° trimestre de 2008. As operações de curto prazo alcançaram 53.178 MWh, enquanto as de longo prazo totalizaram 714.784 MWh no mesmo período. Do restante, 52.802 MWh é resultado de operações de fonte alternativa (extração de cana de açúcar, eólica), Auto Produtores (produção de energia para consumo próprio e venda apenas do excedente) e representação (a NC Energia também atua como *advisor* para as distribuidoras e geradoras do Grupo); e 30.160 MWh é resultado das operações com Outros Agentes (comercializadoras registradas e autorizadas pela CCEE).

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

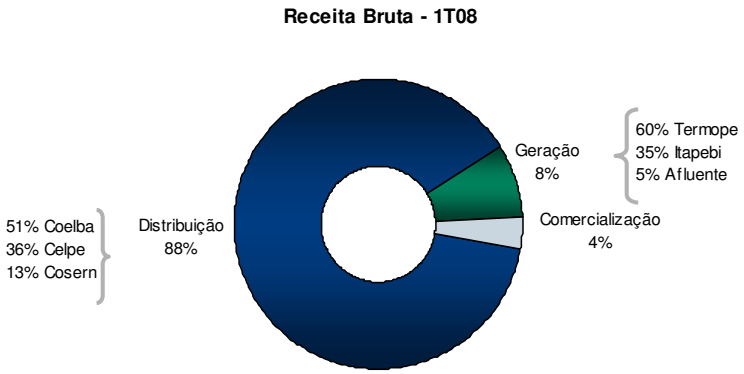
2.1 RECEITA BRUTA

O Grupo apresentou no 1º trimestre de 2008 um crescimento de 9,5% em comparação com o mesmo período de 2007.

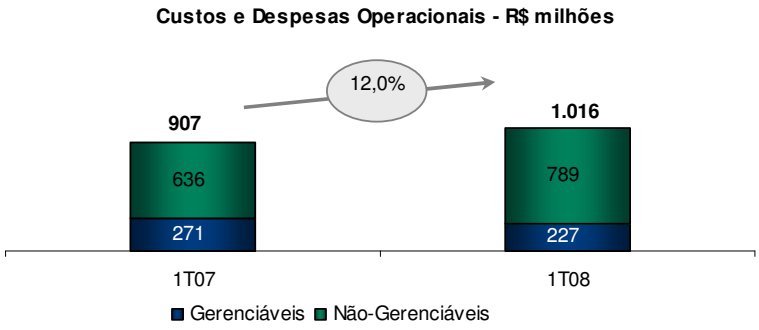
O crescimento da Receita Operacional Líquida deve-se: 86% ao aumento de consumo e 14%ao reajuste tarifário



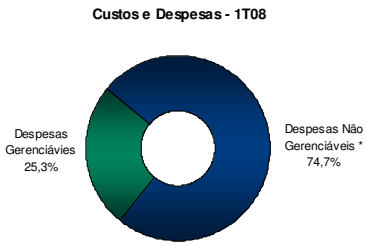
Os principais fatores que contribuíram para este resultado foram: aumento de 27,7% na receita de fornecimento de energia, reflexo do crescimento de 13,3% do volume de energia vendida e o crescimento de 5,7% na receita de disponibilização do sistema de distribuição.



2.2 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS



✓ Custos e despesas não-gerenciáveis



Custos e Despesas Não-Gerenciáveis (R$ mil)	1T08	1T07	Var.	Dif.
Energia elétrica comprada para revenda	546.250	444.334	22,9%	101.917
Encargo uso sistema transmissão	91.524	84.501	8,3%	7.023
Taxa fiscalização	4.238	3.783	12,0%	455
Compensacao Financeira de Recursos Hídricos	1.456	2.377	-38,7%	-921
Combustível para Produção de Energia Elétrica	28.656	1.927	1386,9%	26.729
Total*	**672.124**	**536.922**	**25,2%**	**135.202**

* Exclui depreciação e amortização.

No 1º trimestre de 2008, os custos e despesas não-gerenciáveis foram 25,2% superiores ao 1º trimestre de 2007. Contribuíram para esse resultado: o crescimento da compra de combustível para a produção de energia elétrica, devido ao não fornecimento de combustível para a Termopernambuco ocasionado por falha na produção da Copergás/Petrobrás no 1T07; o aumento nas tarifas da energia comprada em leilões e energia nova, para revenda; e o aumento da taxa de fiscalização, devido ao reajuste aplicado pela Aneel.

Depreciação/Amortização

Os investimentos no Programa Luz para Todos foi o principal motivo do aumento em Depreciação e Amortização

No 1T08 a conta depreciação/amortização atingiu R$ 116,9 milhões, representando um aumento de 18,3% se comparado ao mesmo período em 2007 e reflete os investimentos realizados na rede de distribuição por meio do Programa Luz Para Todos.

✓ Custos e despesas gerenciáveis



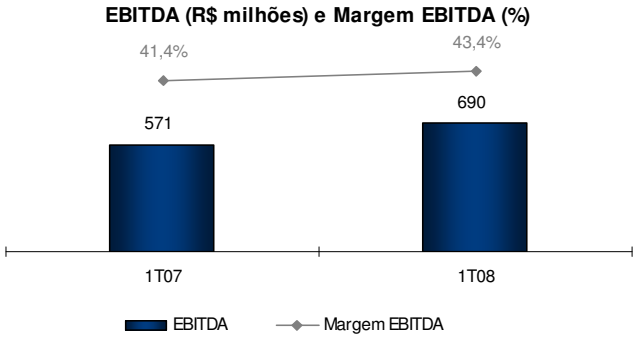
Custos e Despesas Gerenciáveis (R$ mil)	1T08	1T07	Var.	Dif.
Pessoal	102.961	104.062	-1,1%	-1.101
Material	6.959	7.820	-11,0%	-861
Serviços de terceiros	100.679	103.174	-2,4%	-2.495
Provisões	849	32.025	-97,3%	-31.176
Outros	15.692	24.307	-35,4%	-8.615
Total	**227.141**	**271.387**	**-16,3%**	**(44.246)**
IGP-M Acumulado 12 meses* - Variação %			**9,10%**	

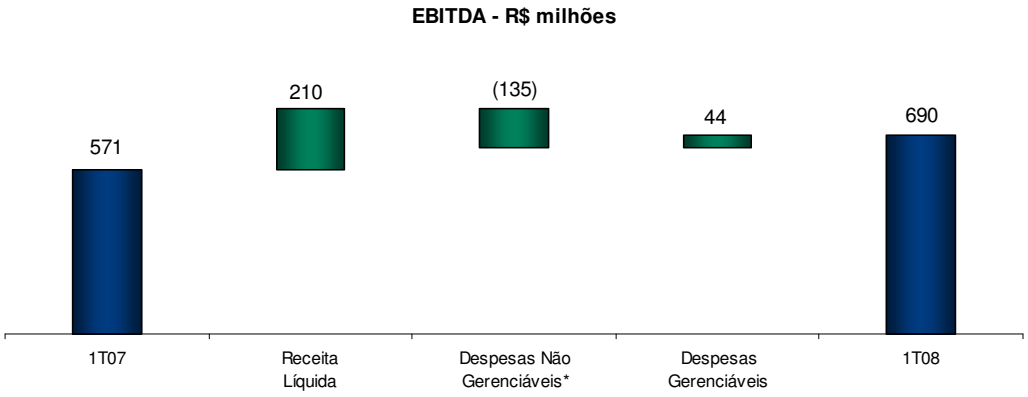
No 1º trimestre de 2008, os custos e despesas gerenciáveis sofreram redução de 16,3% em comparação com o mesmo período de 2007. Explicam esse desempenho:

- ✓ a queda nas provisões para contingências, devido à redução de processos Cíveis e Fiscais;
- ✓ redução nas provisões para crédito de liquidação duvidosa, proporcionada pela adoção de ações de cobrança visando o combate à inadimplência e contribuindo para a recuperação de débitos em atraso;
- ✓ redução das despesas com tributos, decorrente da extinção da CPMF e decréscimo das outras despesas operacionais, com destaque para a redução das despesas administrativas.

2.3 EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA apresentou crescimento de 20,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e a margem EBITDA registrou acréscimo de 2,0 p.p.





*Exclui depreciação e amortização

2.4 RESULTADO FINANCEIRO

A melhora no Resultado Financeiro do Grupo no 1º trimestre de 2008 foi influenciada pelos seguintes fatores:

- ✓ Aumento na receita das aplicações financeiras devido à evolução positiva do saldo médio de disponibilidades em relação ao 1º trimestre de 2007;

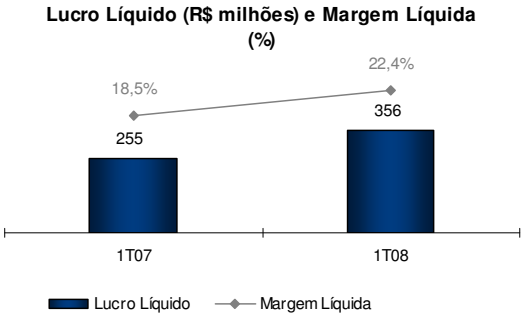
- ✓ Redução dos encargos sobre empréstimos, decorrente das renegociações de 5 emissões de debêntures no 2º semestre de 2007, entre elas a 6ª emissão da Coelba, a 4ª emissão da Cosern, a 3ª emissão da Celpe, a 2ª emissão da Termope e a 2ª emissão da Itapebi, totalizando 1,3 bilhões.

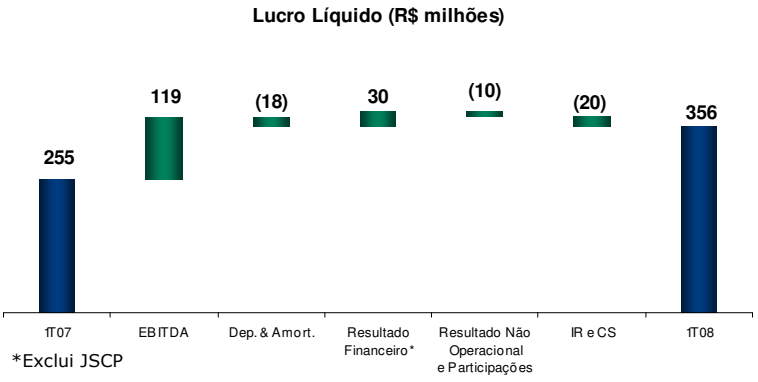
R$ mil	1T08	1T07	Var.
Receita Financeira	**152.901**	**251.150**	**-39,1%**
Renda e Aplicações Financeiras	52.817	37.799	39,7%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	29.820	30.089	-0,9%
Remuneração Financeira Ativos Regulatórios	20.688	147.665	-86,0%
Variação Monetária	7.921	6.319	25,4%
Variação Cambial	15.892	16.434	-3,3%
Operações Swap	11.661	0	-
Outras Receitas Financeiras	14.102	12.844	9,8%
Despesa Financeira	**(180.347)**	**(308.285)**	**-41,5%**
Encargos de Dívida	(101.520)	(118.007)	-14,0%
Remuneração Financeira Passivos Regulatórios	(10.306)	(130.648)	-92,1%
Variação Monetária	(17.565)	(10.412)	68,7%
Variação Cambial	(12.844)	(493)	2503,7%
Operações Swap	(24.528)	(25.082)	-2,2%
Juros sobre Capital Próprio a Pagar	0	0	-
Outras Despesas Financeiras	(13.584)	(23.643)	-42,5%
Receita (Despesa) Financeira Líquida	**(27.447)**	**(57.135)**	**-52,0%**

2.5 LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido aumentou 39,3% comparado ao mesmo período de 2007 e alcançou R$ 356 milhões. Esse resultado é reflexo do excelente desempenho operacional combinado com a melhoria do resultado financeiro.

No segmento de distribuição, destaca-se como fator positivo os reajustes tarifários aplicados a partir de abril de 2007 com os índices de 2,45% na CELPE, 5,40% na COSERN e 5,40% na COELBA, que resultaram no aumento de R$ 99 milhões no lucro líquido das distribuidoras.





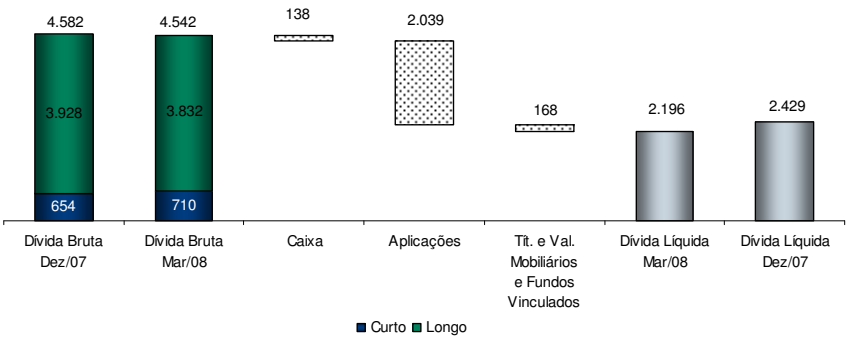
*Exclui JSCP

3. ESTRUTURA DE CAPITAL

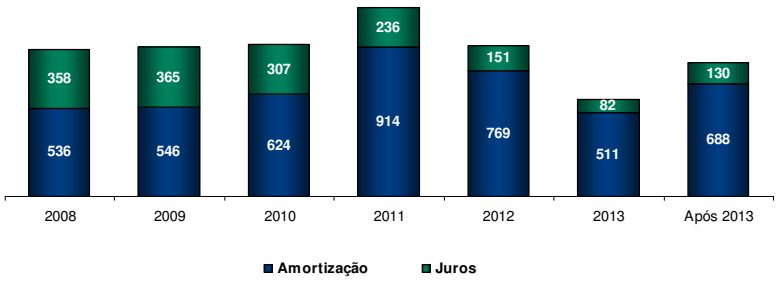
No 1º trimestre de 2008 houve redução no divida líquida, como demonstra o gráfico abaixo. Esse desempenho é explicado pelo crescimento das aplicações financeiras em 32,8% no 1º trimestre de 2008 em relação ao 4º trimestre de 2007.

O índice de endividamento bruto foi de 37,8% no 1º trimestre de 2008, 2,6%. inferior ao do mesmo período do ano passado que atingiu 40,4%. O aumento no Patrimônio Líquido tem contribuído para a constante melhoria no perfil de endividamento do Grupo. O índice de endividamento líquido também apresentou um melhor desempenho, passando de 30,4% em 2007 para 22,7% no 1º trimestre de 2008.

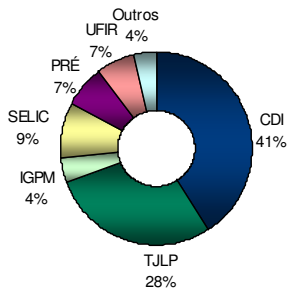
Evolução da Dívida (R$ mil)



Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ milhões)



Endividamento Consolidado por Indexador



3.1 RATING

No quadro abaixo, apresentamos a evolução do rating de crédito corporativo atribuído à Neoenergia e às distribuidoras do grupo, além dos ratings das emissões de debêntures das geradoras.

Rating Corporativo	2003	2004	2005	2006	2007	2008
NEOENERGIA		**A-**	**A**	**A+**	**AA-**	**AA-**
Perspectiva		Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável
COELBA	**BBB+**	**A-**	**A**	**A+**	**AA-**	**AA-**
Perspectiva	Negativa	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável
CELPE		**BBB+**	**BBB+**	**BBB+**	**A+**	**A+**
Perspectiva		Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
COSERN	**BBB+**	**A-**	**A**	**A+**	**AA-**	**AA-**
Perspectiva	Negativa	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	**BBB+**		**A-**	**A+**	**AA-**	**AA-**
Perspectiva				Estável	Estável	Estável
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)			**A-**	**A**	**A+**	**A+**
Perspectiva				Estável	Estável	Estável

Fonte: Standard & Poor's 25/04/08

4. INVESTIMENTOS

Os investimentos do Grupo Neoenergia cresceram 28% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado principalmente pelo crescimento de 182,3% em geração devido ao investimento nas PCH's Pedra do Garrafão e Pirapetinga no total de R$ 27,2 milhões e na PCH Sítio Grande, que totalizou R$ 5,1 milhões adquiridas no segundo semestre de 2007.

Investimentos (R$ milhões)	1T08	1T07
GERAÇÃO	**90,9**	**32,2**
DISTRIBUIÇÃO		
Coelba	**176,1**	**200,1**
Subvenção "Luz para Todos"	*1,7*	*50,5*
Celpe	**90,9**	**41,4**
Subvenção "Luz para Todos"	*0,0*	*0,7*
Cosern	**19,5**	**21,0**
Subvenção "Luz para Todos"	*0,0*	*17,4*
Total de investimento	**286,5**	**262,6**
Total de subvenções	*1,7*	*68,7*
TOTAL	**377,4**	**294,8**

No 1º trimestre de 2008, os investimentos das distribuidoras do Grupo foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica e a permanente melhoria na confiabilidade do sistema para atendimento da demanda do mercado.

Destacamos o investimento no Programa Luz para Todos, que foi instituído pelo Governo Federal e Estadual em 11 de novembro de 2003, destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço público.

Até o fim do ano de 2007 foram executadas 320.300 ligações através do Programa Luz para Todos. No 1º trimestre de 2008, foram executadas 22.222 ligações e outras 53.527 foram iniciadas.

5. EVENTOS SUBSEQÜENTES

REVISÃO E REAJUSTE TARIFÁRIO

Em 17 de abril de 2008, por meio da Resolução Homologatória nº 637, a ANEEL estabeleceu o resultado da Revisão Tarifária periódica para a COSERN, com vigência a partir de 22 de abril de 2008. O índice de reajuste ficou em -3,82%, sendo -6,45% relativos ao reposicionamento tarifário e 2,63% relativos aos componentes financeiros externos à revisão.

Em 17 de abril de 2008, por meio da Resolução Homologatória nº 638, a ANEEL estabeleceu o resultado da Revisão Tarifária periódica para a COELBA, com vigência a partir de 22 de abril de 2008. O índice de reajuste ficou em -10,28%, sendo -12,12% relativos ao reposicionamento tarifário e 1,84% relativos aos componentes financeiros externos à revisão.

Em 22 de abril de 2008 por meio da Resolução Homologatória nº 642, a ANEEL fixou a novas tarifas da CELPE que passaram a vigorar a partir de abril de 2008. Este ajuste anual é previsto no contrato de concessão da distribuidora, conforme metodologia específica. O reajuste foi de 7,48%, tendo impacto médio nas contas dos consumidores de 3,34%, devido ao fim da vigência dos ativos regulatórios reconhecidos em 2007, que representavam 4,17% da tarifa anterior.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Em 9 de janeiro de 2008, a Companhia pagou Juros sobre Capital Próprio referentes ao 4º trimestre de 2007 no montante de R$ 44.939.453,41, sendo R$ 19.600.000,00 aos acionistas da Coelba, R$ 17.839.453,41 aos da Celpe e R$ 7.500.000,00 aos da Cosern.

Em 08 de abril de 2008, foram deliberados os pagamentos de Dividendos Complementares referente à Dezembro de 2007 e de Juros Sobre Capital Próprio referentes ao 1º trimestre de 2008 da Coelba, Celpe, Cosern e Afluente.

Os pagamentos referentes às deliberações foram feitos em 09 de maio de 2008 para a Afluente e serão feitos em 11 de junho de 2008 para as três Distribuidoras.

6. CALENDÁRIO DE EVENTOS

Teleconferência com Webcast (em português)

Data: 05 de junho de 2008
Horário: 10:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6301
Senha para os participantes: neoenergia

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.neoenergia.com), na seção Investidores ou www.ccall.com.br/neoenergia.

Aviso Importante
Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

ANEXO I

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ mil)

ATIVO	31/03/08	31/12/07
Ativo Circulante	**5.088.295**	**5.031.841**
Numerário Disponível	138.007	453.533
Aplicações no Mercado Aberto	2.039.470	1.536.179
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.629.060	1.581.792
Títulos a Receber	151.477	265.862
Provisão par Créditos de Liquidação Duvidosa	(155.439)	(153.064)
Tributos a Compensar	196.214	188.044
Serviços em Curso	51.223	41.826
Títulos e Valores Mobiliários	63.146	53.957
Estoques	13.466	14.360
Ativos Regulatórios	537.693	647.990
Benefício Fiscal	56.594	56.694
Outros Créditos	367.385	344.668
Não Circulante	**9.706.452**	**9.421.320**
Realizável a Longo Prazo	**2.022.773**	**2.042.369**
Títulos a Receber	281.753	280.676
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	319.494	279.713
Títulos e Valores Mobiliários	44.310	40.128
Coligadas, Controladas e Controladoras	47.573	49.820
Ativos Regulatórios	221.376	243.454
Benefício Fiscal	693.879	707.952
Tributos a Compensar	97.304	97.698
Depósitos Judiciais	39.480	37.930
Outros Créditos	277.604	304.998
Permanente	**7.683.679**	**7.378.951**
Investimentos	12.448	12.911
Imobilizado	5.819.021	5.434.553
Intangíveis	176.551	150.538
Diferido	1.675.659	1.780.949
TOTAL DO ATIVO	**14.794.747**	**14.453.161**

ANEXO II

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ mil)

PASSIVO	31/03/08	31/12/07
Passivo Circulante	**2.695.179**	**2.672.467**
Fornecedores	625.024	628.891
Folha de Pagamento	5.694	6.690
Empréstimos e Financiamentos	570.967	537.122
Debêntures	129.084	107.128
Provisões para Contingências	38.887	37.909
Taxas Regulamentares	146.073	140.703
Entidade de Previdência Privada	11.916	12.302
Tributos e Contribuições Sociais	371.508	445.598
Dividendos Declarados e Juros s/ Capital Próprio	338.254	326.710
Passivos Regulatórios	88.380	115.831
Obrigações Estimadas	215.637	166.071
Outras Contas a Pagar	153.756	147.512
Passivo Não Circulante	**4.070.347**	**4.200.975**
Empréstimos e Financiamentos	1.746.742	1.840.549
Debêntures	1.937.636	1.941.047
Entidade Previdência Privada	178.563	180.667
Provisões para Contingências	60.064	62.283
Tributos e Contribuições Sociais	61.917	69.073
Passivos Regulatórios	19.117	47.095
Taxas Regulamentares	30.175	25.966
Outras Contas a Pagar	36.133	34.295
Participação de Minoritários	**561.231**	**467.308**
Patrimônio Líquido	**7.467.989**	**7.112.411**
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	2.371.098	2.371.098
Lucros Acumulados	355.578	
PASSIVO TOTAL	**14.794.747**	**14.453.161**

ANEXO III

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

R$ mil	Consolidado		
	1T08	1T07	Var. %
Receita Bruta de Vendas e Serviços	**2.389.288**	**2.182.354**	**9,5%**
Fornecimento de Energia Elétrica	1.421.423	1.113.266	27,7%
Energia Elétrica de Curto Prazo - CCEE	10.071	79.657	-87,4%
Disponibilização do Sistema de Transmissão e Distribuição	1.008.792	954.364	5,7%
Outras receitas operacionais	(50.999)	35.067	-245,4%
Deduções à Receita Operacional	**(799.660)**	**(803.121)**	-0,4%
Impostos e Contribuições sobre a Receita	(717.183)	(672.576)	6,6%
Quota para reserva global de reversão - RGR	(18.568)	(15.230)	21,9%
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(11.962)	(11.716)	2,1%
Subvenção - conta consumo de combustível - CCC	(34.879)	(87.614)	-60,2%
Programa de Eficiência Energética - PEE	(7.476)	(3.488)	114,3%
Encargos Capacidade Emergencial	35	25	37,5%
Outros	(9.627)	(12.523)	-23,1%
Receita Operacional Líquida	**1.589.627**	**1.379.233**	15,3%
Custo do Serviço de Energia Elétrica	**(859.021)**	**(719.869)**	**19,3%**
Custo com Energia Elétrica	**(637.774)**	**(528.834)**	20,6%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(546.250)	(444.334)	22,9%
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	(91.524)	(84.501)	8,3%
Custo de Operação	**(221.247)**	**(191.035)**	15,8%
Pessoal	(28.221)	(28.209)	0,0%
Material e Serviços de Terceiros	(48.851)	(50.519)	-3,3%
Depreciação e Amortização	(103.444)	(84.478)	22,5%
Taxa de Fiscalização Serviço Energia Elétrica - TFSEE	(4.221)	(3.530)	19,6%
Tributos	(443)	(294)	50,8%
Provisões	(1.020)	(13.784)	-92,6%
Outros Custos	(32.706)	(7.058)	363,4%
Custo de Serviços Prestado a Terceiros	**(2.341)**	**(3.163)**	**-26,0%**
Lucro Operacional Bruto	**730.606**	**659.363**	10,8%
Despesas Operacionais	**(157.122)**	**(187.246)**	-16,1%
Despesas com Vendas	(50.334)	(74.408)	-32,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(93.354)	(98.510)	-5,2%
Depreciação e Amortização	(13.434)	(14.328)	-6,2%
Resultado do Serviço	**573.485**	**472.117**	21,5%
Resultado de Participações Societárias	**(28.014)**	**(40.271)**	-30,4%
Resultado financeiro	**(27.447)**	**(57.135)**	-52,0%
Resultado Operacional	**518.024**	**374.712**	**38,2%**
Resultado não Operacional	**(3.161)**	**1.187**	**-366,2%**
Lucro Antes da Contribuição Social e do IR	**514.863**	**375.899**	37,0%
Impostos de Renda e Contribuição Social	(92.889)	(72.379)	28,3%
Amortização Ágio e Reversão PMPIPL	(12.947)	(13.070)	-0,9%
Lucro (Prej.) antes das Participações Minoritárias e da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	**409.027**	**290.451**	40,8%
Participações Minoritárias	(53.449)	(35.209)	51,8%
Lucro Líquido do Exercício	**355.578**	**255.241**	**39,3%**
EBITDA	**690.362**	**570.924**	**20,9%**

ANEXO IV

DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	1T08	1T07	Var.	1T08	1T07	Var.	1T08	1T07	Var.
Receita Operacional Bruta	1.179	1.060	11,2%	826	795	3,9%	290	254	14,2%
Receita Operacional Líquida - ROL	770	655	17,6%	533	490	8,8%	203	169	20,1%
EBITDA	349	259	34,7%	165	125	32,0%	87	59	47,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	291	216	34,7%	137	100	37,0%	77	51	51,0%
Resultado Financeiro	(31)	(33)	-6,1%	(4)	(8)	-50,0%	3	(5)	-160,0%
Lucro Líquido	167	120	39,2%	86	62	38,7%	52	26	100,0%
	31/3/08	31/12/07	Var.	31/3/08	31/12/07	Var.	31/3/08	31/12/07	Var.
Total do Ativo	4.450	4.489	-0,9%	3.313	3.316	-0,1%	1.329	1.302	2,1%
Endividamento Total	1.694	1.726	-1,9%	1.241	1.258	-1,4%	424	421	0,7%
Endividamento Líquido*	1.225	1.078	13,6%	1.081	1.071	0,9%	300	347	-13,5%
Patrimônio Líquido	1.713	1.500	14,2%	1.316	1.205	9,2%	580	513	13,1%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI		TERMOPERNAMBUCO		AFLUENTE		BAGUARI I		GOIÁS SUL	
	1T08	1T07	1T08	1T07	1T08	1T07	1T08	1T07	1T08	1T07
Receita Operacional Bruta	74	60	126	122	11	11	0	0	0	0
Receita Operacional Líquida - ROL	70	57	120	117	10	10	0	0	0	0
EBITDA	55	39	15	79	9	9	0	0	0	0
Resultado do Serviço (EBIT)	50	34	0,2	65	8	8	0	0	0	0
Resultado Financeiro	(10)	(10)	(17)	(18)	1	1	0	0	0	0
Lucro Líquido	26	15	(11)	31	8	8	0	0	0	0
	31/3/08	31/12/07	31/3/08	31/12/07	31/3/08	31/12/07	31/3/08	31/12/07	31/3/08	31/12/07
Total do Ativo	707	678	1.196	1.285	124	117	177	172	52	37
Endividamento Total	370	369	621	628	0	0	93	93	0	0
Endividamento Líquido*	225	258	472	522	(31)	(23)	62	46	0	0
Patrimônio Líquido	234	200	330	421	105	97	76	76	48	35

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NC ENERGIA		
	1T08	1T07	Var.
Receita Operacional Bruta	95	75	26,7%
Receita Operacional Líquida - ROL	76	59	28,8%
EBITDA	15	4	275,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	15	4	275,0%
Resultado Financeiro	0	0	#DIV/0!
Lucro Líquido	10	3	233,3%
	31/3/08	31/12/07	Var.
Total do Ativo	72	78	-7,7%
Endividamento Total	0	0	-
Endividamento Líquido*	(19)	(12)	58,3%
Patrimônio Líquido	27	16	68,8%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários